



# PUC - Rio

# VESTIBULAR 2025

1º DIA  
MANHÃ  
GRUPO 2

Outubro / 2024

## PROVA OBJETIVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:
- este Caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS** e **LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
  - um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado à marcação das respostas das questões objetivas formuladas na prova de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (conforme opção na inscrição), cujo verso é a página para desenvolvimento da Redação, denominado **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, grampeado a um **CADERNO DE RESPOSTAS**, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS** e **LITERATURA BRASILEIRA**.
- 02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**. Caso tal não ocorra, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
- 04 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA** letra no **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura óptica do **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- Exemplo: (A)      ●      (C)      (D)      (E)
- 05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA/ PÁGINA DE REDAÇÃO SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado.
- 06 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 07 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
  - portar ou usar, durante a realização das provas, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
  - se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo este **CADERNO DE QUESTÕES** e(ou) o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO** e(ou) o **CADERNO DE RESPOSTAS**;
  - não assinar a Lista de Presença e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**.
- Obs.:** Iniciadas as provas, o candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **60 (sessenta) minutos** contados a partir do efetivo início das mesmas.
- 08 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**. **OS RASCUNHOS E AS MARCAÇÕES ASSINALADAS NO CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 09 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO grampeado** ao **CADERNO DE RESPOSTAS**, o **CADERNO DE QUESTÕES** e **ASSINAR** a **LISTA DE PRESENÇA**.
- 10 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS, BEM COMO DE REDAÇÃO, É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

**BOAS PROVAS!**

## LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

### Off the clock: our perception of time can affect productivity

1 Clocks keep objective time, but people measure and value it and often live by a completely idiosyncratic perception. The way we think about the time we are passing and how we orient ourselves in relationship to the future, present, and past have demonstrable impacts on our well-being, memory, cognition, attention, and engagement. A minute is not a long time. However, it can feel like forever when you are counting those minutes down, one by one, during a slow workday. One of the most classic time distortions, the feeling that time is dragging by, is linked to monotony or boredom. "Time perception is quite closely linked with what are often seen as two of the core cognitive abilities and cognitive functions: attention and working memory," says Dr. Devin Terhune, experimental psychologist at King's College London. When we are bored and time slows down, we become disengaged, and our ability to pay attention to and remember what we are working on diminishes, leading to more errors and less productivity.

2 Certain conditions—such as depression, ADHD, and some neurological conditions, including Parkinson's disease—can produce dyschronometria, the clinical term for dramatically altered time perception. It is also possible that aspects of our personalities can affect how we perceive time passing. In 2007, two researchers from the University of California, San Diego theorized that individuals who are prone to impulsivity perceive time differently than others. According to them, impulsive individuals will opt for smaller and immediate rewards more often than for delayed but higher rewards because they estimate duration as being subjectively longer than do more self-controlled individuals. "The perception of time as lasting too long is associated with too high of a cost, which leads to the selection of alternatives with more immediate outcomes", they wrote.

3 Injecting a moment of change or novelty is the best way to combat boredom and mental fatigue, to correct temporal distortions, to reset our cognitive load, and to come back to productivity. In a widely reported 2022 meta-analysis, researchers concluded that the best solution to the "human energy crisis" was to enable short decoupling activities. The data suggest that micro-breaks may be a panacea for fostering well-being during worktime. Even a break as short as ten minutes can do the trick, and here's where employers can get creative. Terhune's suggestion? Puppies. Recently, his university brought puppies to campus for stressed-out students to pet during breaks from their work. Employers should clearly just have puppies in the workforce," he joked. Though others agree, there are less disruptive ways to take useful breaks, such as going on a walk, drawing or painting

a picture, or even taking a nap.

4 Psychologist Philip Zimbardo turned his attention in 1999 to understanding how people think of themselves in time, designing the Zimbardo Time Perspective Inventory. This widely used series of questions assesses an individual's time perspective, or how they feel about the past, present, and future. The assessment plots a person's temporal outlook into one of six types: past-negative, past-positive, present-fatalistic, present-hedonistic, future-positive, and future-negative. Understanding how you and the people you work with see themselves in time is important because reams of research suggest that being optimistic about the future contributes to productivity. In 2016, for example, researchers in the Netherlands found that employees who skewed toward future-positive were more likely to actively engage in job crafting, actively working to shape their roles to their skills and needs, while also seeking out new knowledge. Ultimately, these future-positive employees were more satisfied and engaged with their work.

5 A study of 200 workers, published in *Current Psychology* in 2019, found that even when controlled for personality traits, a person's time perspective played a significant role in work-related outcomes. Individuals who were more future-positive tended to enjoy higher job satisfaction and work engagement, and demonstrate fewer counterproductive work behaviors. Among those who were more present-fatalistic, meaning they took a dim view of their ability to affect their present, and future-negative, the opposite pattern of associations was observed. This doesn't mean that management needs to start performing time perception assessments on employees. Nevertheless, as employers try to figure out the best way and place for employees to spend their working hours, they might consider investigating how their workers think about time. Considering time perception and perspective is another way of getting to understand how people think and what they value, and therefore, how they can do their best work.

Available at: <https://www.strategy-business.com/blog/Off-the-clock-How-our-perception-of-time-can-affect-productivity>. Retrieved on: July 2, 2024. Adapted.

1

The purpose of the article is to

- (A) explain how different cultures interpret the concept of time in the workplace.
- (B) illustrate how digital technology has transformed employees' efficiency at work.
- (C) discuss how our perception of the passage of time may vary as a function of age.
- (D) address the relationship between temporal awareness and output efficiency at work.
- (E) present a series of research studies on how deadlines influence employees' time management skills.

2

Paragraph 1 best supports the statement that

- (A) Time urgency and impatience lead to less productivity.
- (B) As people age, they tend to think more about the future.
- (C) Boredom significantly shapes how we perceive the passage of time.
- (D) People who engage in multitasking often exhibit good memory skills.
- (E) Doing timed mental and physical exercises should improve our thinking skills.

3

In the fragment “it can feel like forever when you **are counting** those minutes down” (paragraph 1), the verb form “are counting” indicates a

- (A) past action
- (B) future action
- (C) completed action
- (D) hypothetical action
- (E) temporary ongoing action

4

According to the information in paragraph 3, it is **TRUE** to affirm that

- (A) Creativity in the workplace depends on supportive leadership.
- (B) Taking very short breaks while at work can be challenging for employees.
- (C) The example of bringing puppies to campus illustrates a creative way to provide a refreshing break.
- (D) Bringing pets to the workplace has become a common practice for Dr. Terhune.
- (E) In the future, companies may offer employees the flexibility to pursue diverse activities during their breaks.

5

One can infer from the article that “short decoupling activities” (paragraph 3) refer to activities that

- (A) promote physical fitness and wellness in the workplace.
- (B) intend to briefly disconnect individuals from their work tasks.
- (C) require intense concentration and focus to enhance productivity.
- (D) focus on developing new skills and competencies relevant to one’s job role.
- (E) aim at strengthening social bonds among fellow coworkers during work hours.

6

All the expressions in **boldface** introduce an idea of contrast, **EXCEPT** in

- (A) “...**but** people measure and value...” (paragraph 1)
- (B) “**However**, it can feel like forever...” (paragraph 1)
- (C) “**Though** others agree...” (paragraph 3)
- (D) “**Nevertheless**, as employers try to figure out ...” (paragraph 5)
- (E) “and **therefore**, how they can do their best work” (paragraph 5)

7

It can be inferred from paragraph 4, that Psychologist Philip Zimbardo developed the Zimbardo Time Perspective Inventory in 1999 to understand

- (A) people’s perception of themselves in relation to time.
- (B) how strategies work to enhance effective job crafting.
- (C) the effect of time management on employee productivity.
- (D) the influence of work-life balance on job performance.
- (E) how individuals manage their time on a daily basis.

8

The adverb “out” in the fragment “actively working to shape their roles to their skills and needs, while also seeking **out** new knowledge” (paragraph 4), has the same meaning as “out” in:

- (A) She was left **out** of the team.
- (B) She hung the clothes **out** to dry.
- (C) She cut **out** sugar because she wanted to lose weight.
- (D) They worked **out** a detailed solution to the problem.
- (E) He’s always straightforward and **out** with his opinions.

9

Considering the definitions of the words within the article, the words are synonymous in

- (A) “idiosyncratic” (paragraph 1) – conventional
- (B) “dramatically” (paragraph 2) – passionately
- (C) “outcomes” (paragraph 2) – results
- (D) “fostering” (paragraph 3) – withholding
- (E) “ultimately” (paragraph 4) – originally

10

In the last paragraph, the author sustains that employers, in their quest to optimize how and where employees allocate their working hours, might find it beneficial to

- (A) assess the effectiveness of employees’ teamwork.
- (B) examine how their workforce perceives and prioritizes time.
- (C) prioritize hiring people who are focused on long-term future success.
- (D) distribute funds to support additional studies on time management.
- (E) provide their employees with flexible schedules tailored to individual needs.

## LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

### ¿Por qué las redes sociales nos hacen perder la noción del tiempo?

1 ¿Alguna vez te has sentado a mirar el móvil, has abierto tus redes sociales y, de repente, te has dado cuenta de que han pasado dos horas sin que te des cuenta?

2 Es normal sentir que, en ocasiones, nos tragan las pantallas y no nos damos cuenta de nuestro entorno ni de lo que pasa a nuestro alrededor hasta que soltamos el móvil y salimos del mundo de las redes sociales.

3 La explicación rápida a por qué sentimos esta pérdida de la noción del tiempo cuando usamos de forma recurrente las redes sociales es la sensación de abstracción que estas nos generan, atrapándonos en un mundo virtual y diferente al de la vida real. En este mundo, la distancia y el tiempo son variables diferentes y es complicado guiarse y adecuarse a las medidas temporales del mundo real.

4 A lo largo de este artículo, vamos a entender cómo se origina esta pérdida de la noción del tiempo y de qué maneras puede explicarse. En esta era de interconectividad constante, es importante entender de qué forma nos afectan las redes sociales y cómo podemos, de alguna manera, salir del bucle en el que a veces nos atrapan.

### ¿Cómo funcionan las redes sociales en nuestra mente?

5 Las redes sociales se han convertido en una parte omnipresente e imprescindible de nuestras vidas. Desde compartir fotos de nuestras comidas hasta mantenernos al día con las últimas noticias y conectarnos con amigos y familiares en todo el mundo, estas plataformas han transformado la forma en la que nos relacionamos, informamos y entretenemos. Sin embargo, detrás de la fascinación y atractivo que estas suscitan, se esconde la novedosa y complicada comprensión de la manera en la que impactan en nuestra mente y nos afectan en nuestra vida diaria y cotidiana.

6 El diseño, funcionamiento y atractivo de las redes sociales son resultado de una profunda comprensión y estudio de la psicología humana y la interacción social. El aspecto visual tiene un papel crucial. Las redes sociales se basan en imágenes y videos llamativos que estimulan nuestros sentidos y generan una respuesta emocional inmediata. Los colores vibrantes, las fotos de personas y lugares que nos interesan y las transiciones suaves entre contenido mantienen nuestros ojos pegados a la pantalla. El desplazamiento infinito nos permite explorar una corriente constante de contenido nuevo, lo que refuerza nuestra curiosidad innata.

7 El atractivo también radica en la interacción social. Las redes sociales nos permiten conectarnos

con amigos, familiares y desconocidos de todo el mundo. El mecanismo de “me gusta” y los comentarios proporcionan gratificación instantánea, liberando dopamina en nuestro cerebro, la misma sustancia química asociada con la recompensa y el placer. Queremos sentirnos aceptados y apreciados, y las redes sociales nos proporcionan una plataforma para obtener esa validación.

8 Además, estas plataformas utilizan algoritmos poderosos que personalizan nuestro contenido, mostrándonos exactamente lo que quieren que veamos. Esto crea una experiencia altamente individualizada que nos mantiene enganchados mientras consumimos más y más contenido que se adapta a nuestras preferencias.

### La burbuja de filtro y la noción del tiempo

9 Una de las razones fundamentales por las cuales las redes sociales nos hacen perder la noción del tiempo es la creación de la llamada “burbuja de filtro”. Esta burbuja es un fenómeno en el que las plataformas de redes sociales seleccionan y presentan contenido en función de nuestras interacciones pasadas y preferencias, creando una realidad digital altamente personalizada y, en ciertos casos, limitada.

10 La burbuja de filtro se basa en algoritmos que registran cada uno de nuestros movimientos: qué publicaciones miramos, cuánto tiempo pasamos en ellas, a quién seguimos y a quién le damos “me gusta”. A medida que estos algoritmos acumulan datos, comienzan a moldear nuestra experiencia de redes sociales. Aunque esto puede parecer conveniente, ya que muestra contenido que teóricamente es relevante para ti, tiene un costo significativo.

11 Esta llamada burbuja de filtro puede distorsionar nuestra noción del tiempo de varias maneras. Primero, nos mantiene atrapados en un ciclo de confirmación de nuestras propias creencias y opiniones. Al ver constantemente contenido que coincide con nuestras perspectivas, podemos perder la oportunidad de ser expuestos a nuevas ideas y puntos de vista, lo que a su vez nos mantiene inmersos en un tiempo estático donde nuestra comprensión del mundo no evoluciona.

12 Además, esta burbuja puede generar una sensación de que el tiempo pasa volando. Al sumergirnos en contenido altamente personalizado y adictivo, podemos pasar horas desplazándonos sin darse cuenta. La sensación de sorpresa y descubrimiento que sentíamos al explorar el mundo real se desvanece, ya que la burbuja de filtro refuerza constantemente nuestras preferencias actuales.

### ¿Es todo negativo?

13 Si bien hemos destacado cómo las redes sociales pueden atraparnos y distorsionar nuestra percepción del tiempo, no debemos pasar por alto las consecuencias positivas que pueden surgir de un uso consciente y equilibrado de estas plataformas. Es

importante reconocer que las redes sociales no son inherentemente perjudiciales, sino que su impacto depende en gran medida de cómo las empleamos.

14 La clave para aprovechar estas consecuencias positivas radica en un enfoque consciente y equilibrado del uso de las redes sociales. Establecer límites, seleccionar cuidadosamente a quiénes seguimos y ser selectivos con el contenido que consumimos son pasos importantes para garantizar que las redes sociales enriquezcan nuestras vidas en lugar de consumirlas.

SORIANO, Javi. ¿Por qué las redes sociales nos hacen perder la noción del tiempo? In: Portal Psicología y Mente. 2023. Disponible en: <<https://psicologiymente.com/psicologia/por-que-redes-sociales-hacen-perder-nocion-tiempo>>. Acceso: el 26 jun, 2024. Adaptado.

1

El texto se propone a

- (A) alertar sobre los peligros del mundo virtual en la adolescencia.
- (B) denunciar a los que viven con los ojos pegados a las pantallas.
- (C) discutir sobre la noción alterada de tiempo en las redes sociales.
- (D) criticar la comunicación virtual entre amigos y familiares.
- (E) investigar los efectos de las redes sociales en el cerebro humano.

2

En el fragmento “que **estas** nos generan, atrapándonos en un mundo virtual” (párrafo 3) el demostrativo destacado se refiere a

- (A) explicación rápida
- (B) pérdida de noción del tiempo
- (C) forma recurrente
- (D) sensación de abstracción
- (E) redes sociales

3

En el texto, la expresión “salir del bucle” (párrafo 4) se entiende por

- (A) incrementar el tiempo virtual en las diferentes pantallas.
- (B) librarse del proceso que se repite indefinidamente.
- (C) asumir como inevitable la pérdida de tiempo real.
- (D) menospreciar la necesidad de la interconectividad.
- (E) renegar que las redes sociales nos pueden afectar.

4

El conector “sin embargo”, en el párrafo 5, puede reemplazarse por

- (A) asimismo
- (B) puesto que
- (C) entonces
- (D) no obstante
- (E) siempre que

5

Marque la única opción que presenta la correspondencia semántica correcta, sin alteración del sentido contextual, entre la palabra señalada y lo que se propone entre paréntesis.

- (A) párrafo 2: “hasta que soltamos el **móvil** y salimos del mundo” (mueble)
- (B) párrafo 5: “parte **omnipresente** e imprescindible de nuestras vidas.” (desconocida)
- (C) párrafo 6: “El aspecto visual tiene un papel **crucial**.” (decisivo)
- (D) párrafo 11: “nos mantiene inmersos en un tiempo **estático**” (dinámico)
- (E) párrafo 13: “no son inherentemente **perjudiciales**, sino que su impacto” (prejuiciosos)

6

En “El atractivo también **radica** en la interacción social.” (párrafo 7), se puede sustituir el verbo por

- (A) se encuentra
- (B) excluye
- (C) se radicaliza
- (D) rechaza
- (E) se opone

7

Respecto a la burbuja de filtro (párrafo 9), identifique la alternativa que **NO** corresponde a la verdad:

- (A) Refuerza constantemente las mismas preferencias.
- (B) Reduce la exposición a nuevos puntos de vista.
- (C) Evita la distorsión de la percepción de tiempo.
- (D) Genera un ciclo de confirmación de las creencias.
- (E) Crea una realidad digital altamente personalizada.

8

La conjunción destacada en “**Aunque** esto puede parecer conveniente...tiene un costo significativo.” (párrafo 10) expresa la idea de

- (A) condición
- (B) conformidad
- (C) comparación
- (D) consecuencia
- (E) contraposición

9

Tras leer el texto es posible afirmar que las redes sociales

- (A) son inherentemente perjudiciales.
- (B) nos atrapan en una burbuja de irrealidad.
- (C) determinan definitivamente nuestras opiniones.
- (D) no afectan en nada nuestra noción de tiempo.
- (E) atraen solamente a los niños y jóvenes.



**10**

Considerando lo presentado por Javi Soriano con relación a las redes sociales, podemos razonar que

- (A) su uso consciente y equilibrado puede traernos beneficios.
- (B) es imposible seleccionar y elegir sus contenidos.
- (C) lo único a hacer es resistir a cualquier interconectividad.
- (D) el impacto negativo depende de cómo las empleamos.
- (E) siempre consumirán nuestro tiempo inevitablemente.

RASCUNHO

RASCUNHO

**PROVA DISCURSIVA  
DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA**

**Texto I**

O tempo constitui um objeto de pesquisa que interessa a diversas áreas do saber, tais como a Física, a Sociologia, a Psicologia, a Filosofia, a Religião. A multiplicidade de abordagens justifica-se pela complexidade dessa categoria: se, por um lado, ele pode ser pensado por seus aspectos vinculados à natureza, ao espaço e aos instrumentos de medida objetivamente demarcados pelo homem, por outro, ele também pode ser visto pelo viés social e psicológico que o constitui. De fato, o tempo é uma categoria complexa que dá sentido aos acontecimentos naturais e sociais. A sucessão de eventos naturais é nomeada com base no tempo — o tempo do dia, da noite, das estações, o que possui também caráter social, pois as vidas se organizam baseadas no tempo, segundo o tempo do plantio, da colheita, da chuva, da estiagem. Além disso, instrumentos de medidas e categorizações do tempo foram criados em cada sociedade, dando sentido e organizando os ritmos de vida. A criação dos calendários e o significado atribuído aos eventos sistematizados com o tempo podem ser observados nas mais diversas civilizações. Os calendários dão sentido às tradições e aos costumes das civilizações, organizando-as e constituindo significados compartilhados por elas. Desse modo, vidas e subjetividades se formam alicerçadas em uma rede de interação simbólica. O tempo e suas demarcações e medições organizam a história da humanidade, pois se relacionam com os hábitos, os estilos e os modos dos grupos sociais.

ADERALDO, V. L.; AQUINO, C. A. B. de.; SEVERIANO, M. F. V. Aceleração, tempo social e cultura do consumo: notas sobre as (im)possibilidades no campo das experiências humanas. **Cad. EBAPE.BR**, v. 18, nº 2, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2020. <https://www.scielo.br/lj/cebape/a/Vq8CxsJ6xpwcyjGt9SqMgBz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 3 jul. 2024. Adaptado.

**Questão 1 (Valor: 2,0 pontos)**

- a) Reescreva a frase a seguir, transformando o trecho sublinhado em um novo trecho que comece com “porque”. Mantenha o mesmo sentido.

A multiplicidade de abordagens justifica-se pela complexidade dessa categoria.

---

---

- b) Reescreva a frase a seguir, suprimindo o trecho sublinhado e fazendo os ajustes necessários em conformidade com a norma padrão.

A criação dos calendários e o significado atribuído aos eventos sistematizados com o tempo podem ser observados nas mais diversas civilizações.

---

---

- c) Identifique o referente do pronome sublinhado na frase a seguir.

Os calendários dão sentido às tradições e aos costumes das civilizações, organizando-as e constituindo significados compartilhados por elas.

---

---

- d) Reescreva a oração sublinhada no período a seguir, substituindo o verbo “relacionar-se” por “remeter”. Faça as alterações necessárias.

O tempo e suas demarcações e medições organizam a história da humanidade, pois se relacionam com os modos dos grupos sociais.

---

---

**Texto II**

Toda a sociedade passou por uma violenta transformação quando o homem inventou o cronômetro. No passado, havia o relógio de sol, mas, no momento em que o homem desenvolve um aparelho que marca com precisão a hora, os minutos e os segundos, toda a vida das pessoas se transforma: o mundo regido pelos movimentos celestes (o sol, a lua, as estações, o dia e a noite) será substituído pelo mundo regido pelos ponteiros do relógio.

A invenção do cronômetro marca o domínio do tempo abstrato sobre o tempo concreto da experiência. O meu tempo interno — o tempo que eu demoro para ler um livro, para escrever uma carta, para assistir a uma aula — é um tempo que depende do meu prazer ou da minha chateação. Se o livro, a carta, a aula forem chatos, o tempo não passa, dura uma eternidade, se arrasta. Agora, uma aula, por exemplo, pode durar uma eternidade para passar ou então, mal começar, já estar terminando. Diz-se que “a aula voou”. Mas, em ambos os casos, ela durou 45 minutos.

Temos aí, então, dois tipos de tempo. O tempo do relógio, chamado tempo abstrato, que é igual para todos, e o tempo que a aula durou para mim, que pode ter sido “rapidíssimo” ou “interminável”. Um tempo, o abstrato, pode ser transformado em minutos, enquanto o outro, o concreto, não pode, não dá para medir, só dá para sentir.

Depois da invenção do cronômetro, aquele tempo concreto que os homens demoravam para arar a terra, para comer ou para fazer amor, esse mesmo tempo concreto passou a ser então contado, cronometrado. Os proprietários de terras e, depois, os donos das indústrias determinam que o operário não pode mais construir uma parede no tempo que quiser. Se estatisticamente cada operário pode fazer a argamassa, assentar os tijolos e terminar uma parede em três horas, nenhum outro poderá fazê-la em três horas e meia, quatro horas ou mais.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Perca tempo**: é no lento que a vida acontece. São Paulo: Paulus, 2005. p.12-13. Adaptado.

**Questão 2 (Valor: 2,0 pontos)**

a) Explique, com suas próprias palavras, o que são o tempo concreto e o tempo abstrato, segundo o Texto II.

---

---

---

b) Indique um conectivo que poderia ser empregado no lugar dos dois-pontos na frase a seguir.

Quando o homem desenvolve um aparelho que marca o tempo com precisão, a vida das pessoas se transforma: o mundo regido pelos movimentos celestes será substituído pelo mundo regido pelo relógio.

---

c) No fragmento a seguir, o emprego da primeira pessoa do singular confere ao texto um estilo pessoal. Reescreva o fragmento, tornando-o impessoal, em conformidade com a norma padrão.

O meu tempo interno — o tempo que eu demoro para ler um livro, para assistir a uma aula — é um tempo que depende do meu prazer.

---

---

---



Texto III

O tempo é uma medida de desigualdade social, tanto que os diferenciais de bem-estar resultantes da existência ou não de tempo livre levaram à noção de privação de tempo que vem sendo usada para ampliar a compreensão da pobreza. O conceito de *pobreza de tempo* vem sendo empregado para indagar sobre a coerência ou insuficiência de tempo destinado a atividades como descanso, lazer, educação, cuidados com a saúde e práticas desportivas. Quando a variável tempo é considerada, nota-se maior incidência de pobreza, a qual tende a ser ainda maior entre as mulheres. Um maior número de crianças ou a falta de infraestrutura (água encanada, transporte público etc.) causam pobreza de tempo, sendo as mulheres, sobretudo as casadas, as mais privadas de atividades de lazer e descanso. Mensurar o tempo de trabalho remunerado e doméstico de homens e mulheres em diferentes condições sociais revela diversas faces das desigualdades sociais, em especial os limites que a desigualdade na vida privada impõe à autonomia feminina.

ITABORAÍ, Nathalie Reis. Temporalidades plurais: desigualdades de gênero e classe nos usos do tempo das famílias brasileiras. In: FONTOURA, Natália; ARAÚJO, Clara. (org.) **Uso do tempo e gênero**. Rio de Janeiro: UERJ, 2016. p. 101-137. Adaptado.

Questão 3 (Valor: 2,0 pontos)

- a) Explique, com suas próprias palavras, por que, de acordo com o Texto III, o tempo é considerado uma medida de desigualdade social.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- b) Reescreva a primeira oração do período a seguir, tendo em vista a alteração realizada na segunda oração.

Quando a variável tempo é considerada, há maior incidência de pobreza.

\_\_\_\_\_, haverá maior incidência de pobreza.

- c) Indique um sinônimo para a palavra sublinhada na frase a seguir.

Mensurar o tempo de trabalho de homens e mulheres revela diversas faces das desigualdades sociais.

\_\_\_\_\_



**Texto IV**

É uma história curiosa a que lhe vou contar, minha prima.

Mas é uma história e não um romance.

Há mais de dois anos, seriam seis horas da tarde, dirigi-me ao Rocio para tomar o ônibus de Andaraí.

Sabe que sou o homem menos pontual que há neste mundo; entre os meus imensos defeitos e as minhas poucas qualidades, não conto a pontualidade, essa virtude dos reis e esse mau costume dos ingleses.

Entusiasta da liberdade, não posso admitir de modo algum que um homem se escravize ao seu relógio e regule as suas ações pelo movimento de uma pequena agulha de aço ou pelas oscilações de uma pêndula.

Tudo isto quer dizer que, chegando ao Rocio, não vi mais ônibus algum; o empregado a quem me dirigi respondeu:

— Partiu há cinco minutos.

Resignei-me e esperei pelo ônibus de sete horas. Anoiteceu.

Fazia uma noite de inverno fresca e úmida; o céu estava calmo, mas sem estrelas.

À hora marcada chegou o ônibus e apressei-me a ir tomar o meu lugar.

Procurei, como costume, o fundo do carro, a fim de ficar livre das conversas monótonas dos recebedores, que de ordinário têm sempre uma anedota insípida a contar ou uma queixa a fazer sobre o mau estado dos caminhos.

O canto já estava ocupado por um monte de sedas, que deixou escapar-se um ligeiro farfalhar, conchegando-se para dar-me lugar.

Sentei-me; prefiro sempre o contato da seda à vizinhança da casimira ou do pano.

O meu primeiro cuidado foi ver se conseguia descobrir o rosto e as formas que se escondiam nessas nuvens de seda e de rendas.

Era impossível.

Além de a noite estar escura, um maldito véu que caía de um chapeuzinho de palha não me deixava a menor esperança.

Resignei-me e assentei que o melhor era cuidar de outra coisa.

Já o meu pensamento tinha-se lançado a galope pelo mundo da fantasia, quando de repente fui obrigado a voltar por uma circunstância bem simples.

Senti no meu braço o contato suave de um outro braço, que me parecia macio e aveludado como uma folha de rosa.

Quis recuar, mas não tive ânimo; deixei-me ficar na mesma posição e cismeiquei que estava sentado perto de uma mulher que me amava e que se apoiava sobre mim.

Pouco a pouco fui cedendo àquela atração irresistível e reclinando-me insensivelmente; a pressão tornou-se mais forte; senti o seu ombro tocar de leve o meu peito; e a minha mão impaciente encontrou uma mãozinha delicada e mimosa, que se deixou apertar a medo.

Assim, fascinado ao mesmo tempo pela minha ilusão e por este contato voluptuoso, esqueci-me, a ponto que, sem saber o que fazia, inclinei a cabeça e coleiquei os meus lábios ardentes nesse ombro, que estremecia de emoção.

Ela soltou um grito, que foi tomado naturalmente como susto causado pelos solavancos do ônibus, e refugiou-se no canto.

Meio arrependido do que tinha feito, voltei-me como para olhar pela portinhola do carro, e, aproximando-me dela, disse-lhe quase ao ouvido:

— Perdão!

Não respondeu; conchegou-se ainda mais ao canto.

Tomei uma resolução heroica.

— Vou descer, não a incomodarei mais.

Ditas estas palavras rapidamente, de modo que só ela ouvisse, inclinei-me para mandar parar.

Mas senti outra vez a sua mãozinha, que apertava docemente a minha, como para impedir-me de sair.

Está entendido que não resisti e que me deixei ficar; ela conservava-se sempre longe de mim, mas tinha-me abandonado a mão, que eu beijava respeitosamente.

De repente veio-me uma ideia. Se fosse feia! se fosse velha! se fosse uma e outra coisa!

Fiquei frio e comecei a refletir.

ALENCAR, José de. **Cinco minutos**. São Paulo: Editora Ática, 2003. p. 11-12.

**Questão 4 (Valor: 2,0 pontos)**

a) A partir da leitura do Texto IV, determine o estilo de época a que ele pertence, justificando a sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

RASCUNHO

b) Todos os elementos que fazem parte da estrutura narrativa tradicional de um romance estão presentes no Texto IV. A partir dessa constatação, determine o foco narrativo utilizado por José de Alencar em **Cinco minutos**.

---

RASCUNHO



Texto V

Tempo rei

Não me iludo  
Tudo permanecerá do jeito que tem sido  
Transcorrendo, transformando  
Tempo e espaço navegando todos os sentidos

Pães de Açúcar, Corcovados  
Fustigados pela chuva e pelo eterno vento  
Água mole, pedra dura  
Tanto bate que não restará nem pensamento

Tempo rei, ó tempo rei, ó tempo rei  
Transformai as velhas formas do viver  
Ensinai-me, ó Pai, o que eu ainda não sei  
Mãe Senhora do Perpétuo socorrei

Pensamento  
Mesmo fundamento singular do ser humano  
De um momento para o outro  
Poderá não mais fundar nem gregos nem baianos

Mães zelosas, pais corujas  
Vejam como as águas de repente ficam sujas  
Não se iludam, não me iludo  
Tudo agora mesmo pode estar por um segundo

Tempo rei, ó tempo rei, ó tempo rei  
Transformai as velhas formas do viver  
Ensinai-me, ó Pai, o que eu ainda não sei  
Mãe Senhora do Perpétuo, socorrei

TEMPO rei. Intérprete: Gilberto Gil. Compositor: Gilberto Gil. In: RAÇA humana. São Bernardo do Campo: Warner Music Brasil, 1984, 1 disco vinil, lado A, faixa 4 (5:09).

Questão 5 (Valor: 2,0 pontos)

a) Indique o gênero literário predominante no Texto V.

\_\_\_\_\_

b) Gilberto Gil, um dos mais importantes compositores brasileiros de todos os tempos, é autor de uma obra profundamente marcada pela reflexão filosófica sobre a vida, a sociedade, os afetos, o tempo e a transcendência. Comente com suas próprias palavras essa afirmação, tendo como referência o Texto V, **Tempo rei**.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## REDAÇÃO

No contexto universitário, o estudante enfrenta difíceis desafios relacionados ao tempo: o gerenciamento de horários, a adaptação a uma nova rotina de estudos e a administração de prazos para a entrega de trabalhos, concomitantes a outras tarefas acadêmicas, pessoais e profissionais (Lisbôa; Guimarães, 2024)<sup>1</sup>.

Refleta sobre a importância da gestão do tempo relacionada a uma ou mais ocupações, como estudo, trabalho, família, amizade, lazer, etc.

Produza um **texto dissertativo-argumentativo** — com **cerca de 25 linhas** e **título** original relacionado à tese defendida —, em que se discuta a “**importância de gerenciar o tempo em uma ou mais ocupações**”. O texto deverá ser escrito em **terceira pessoa** e deverá conter uma ou mais **citações retiradas dos textos a seguir** ou de outros textos das provas, com as fontes devidamente mencionadas.

<sup>1</sup>LISBÔA, T. J.; GUIMARÃES, S. B. Evolução do uso de estratégias de aprendizagem autorregulada em universitários ingressantes. **Educação Online**, v. 19, n. 46, 2024.

### Texto I

#### Gestão de tempo de estudos na universidade

Ao ingressar no ensino superior, o estudante se depara com uma série de mudanças e desafios para lidar com as exigências desse novo contexto. Esse processo influencia o desenvolvimento do indivíduo; por isso, a implementação de mudanças e adaptações — de crenças, hábitos e/ou comportamentos — é fundamental para que o acadêmico consiga se integrar adequadamente à universidade, onde o processo de aprendizagem e as condutas são geridas pelo próprio aluno. Espera-se que os estudantes universitários assumam novas responsabilidades, sendo mais ativos e independentes no gerenciamento e na organização dos seus estudos e afazeres.

O contexto universitário demanda do aluno maior dedicação aos estudos, visto que o nível de exigência e a complexidade dos processos de aprendizagem são grandes. A gestão do tempo, nesse contexto, torna-se uma das competências essenciais a serem desenvolvidas pelos indivíduos, tanto em função das tarefas acadêmicas como de outras áreas da vida. Uma das diferenças verificadas entre os alunos que apresentam baixo rendimento acadêmico e aqueles que obtêm bom desempenho é justamente a capacidade de organização do tempo de estudos, que lhe permite enfrentar os desafios presentes nesse novo contexto e fase de vida. O desempenho acadêmico, representado pelas notas obtidas nas avaliações, é considerado uma medida da aprendizagem e, ao mesmo tempo, um indicador da qualidade das instituições de ensino superior. Alunos com melhor desempenho também se caracterizam por conseguirem separar as tarefas de estudo de outras atividades, colocando-as em espaços específicos em suas rotinas semanais. Um mau gerenciamento do tempo, por sua vez, pode significar não conciliar aspectos da vida pessoal com os acadêmicos. Não é incomum que o estudante adote diferentes comportamentos disfuncionais nesse período, como estratégias de enfrentamento inadequadas ou comportamentos de procrastinação.

MARCILIO, Fabiane Cristina Pereira *et al.* Guia de Técnicas para a Gestão do Tempo de Estudos: Relato da Construção. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021. Adaptado.

### Texto II

#### O planejamento

Ao pensar um planejamento, deve-se ter em mente o que se deseja alcançar (objetivo) com o plano traçado, quanto tempo cada tarefa vai demandar (gestão de tempo), de quais auxílios necessitará (recursos) e a quantidade de energia que deverá ser empreendida (meta/tarefa). A percepção desses pontos contribui para a assertividade na construção e na execução de seu planejamento. Nesse momento, é muito importante ser claro e específico na gestão do tempo para não gerar dúvidas e dificuldades maiores. Isso não quer dizer, porém, que os objetivos e os planejamentos sejam imutáveis. O planejamento é um guia; não um manual para ser seguido à risca. Quando estamos arraigados a um planejamento fixo, sem possibilidades de mudança de rota, ele perde o sentido, vira uma prisão e se torna um possível gatilho para a ansiedade.

OLIVEIRA, Helen Vieira de. **Jornada acadêmica**. Aprendendo a aprender na graduação. Curitiba: Editora CRV, 2023. p. 43-44. Adaptado.



**Texto III****Rotina**

O cartunista Charles Schulz (1922-2000) — criador da turma do Charlie Brown (Peanuts) — levantava-se ao nascer do sol, tomava banho, fazia a barba e tomava café com os filhos. Então, levava as crianças para a escola e ia para o seu estúdio, onde trabalhava, inclusive durante o almoço, até a hora de buscar as crianças no colégio. A rotina de trabalho da escritora Maya Angelou (1928-2014) também era levantar-se bem cedo. Ela tomava café com o marido para, então, lá pelas sete da manhã, fechar-se num minúsculo quarto, escrevendo, sem nenhuma distração, até as duas da tarde. Depois de algum tempo praticando, na mesma hora e no mesmo lugar, a atividade, que antes exigia uma decisão consciente para ser iniciada, torna-se automática. “Não existe ser humano mais infeliz”, disse o filósofo William James (1842-1910), em “As leis do hábito”, do que aquele para quem “o começo de cada pequena tarefa” deve ser decidido novamente a cada dia.

DUCKWORTH, Angela. **Garra**: o poder da paixão e da perseverança. Tradução de Donaldson Garschagen e Renata Guerra. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016. p. 150-151. Adaptado.

RASCUNHO

**RASCUNHO**